

*Notas e Recensões*

VERONIKA GÖRÖG-KARADY E CHRISTIANE SEYDOU (ORGANIZADORAS), *LA FILLE DIFFICILE: UN CONTE-TYPE AFRICAÏN*, Paris, CRNS éditions, 2001, 494 pp.

*Paulo Correia* \*

Apesar de se encontrar actualmente editado um número apreciável de antologias de contos da tradição oral das diversas etnias africanas da África sub-saariana, tarda em chegar um índice que os classifique de uma forma lógica, sistemática e global. As tentativas até agora feitas (todas elas vindas de investigadores americanos) só produziram quatro índices de tipos<sup>1</sup> e um índice de motivos<sup>2</sup> incidindo sobre áreas geográficas muito restritas e, conseqüentemente, aplicados a *corpus* reduzidos. Seria, pois, indispensável um tal empreendimento como instrumento de trabalho, fundamental aos estudos comparativos da riquíssima tradição oral africana. Nesse sentido, o aparecimento de obras monográficas que compilem o maior número possível de versões de um mesmo conto providas de uma área geográfica alargada, é pois de grande utilidade para um futuro catálogo de contos africanos.

É, assim, com o máximo interesse que saudamos a edição deste volume coordenado por duas das grandes especialistas em literatura oral africana e dedicado exclusivamente a “un des contes les plus populaires de l’Afrique noire” como o refere Veronika Görög-Karady (p.8). O conto, denominado “A rapariga difícil”, relata o percurso de uma heroína que comete a falta inicial de recusar os pretendentes escolhidos pela sua família e decide, ela própria, escolher um ser extraordinário como esposo. Acaba por casar com um animal ou um ser sobrenatural que se lhe apresenta sob uma aparência humana. Depois do casamento, a rapariga toma consciência da verdadeira natureza de seu marido e rompe a união. O final diverge bastante segundo as versões, desde o retorno à aldeia natal à morte da heroína.

Esta obra é um produto de uma longa investigação efectuada desde 1970 no quadro de dois projectos do prestigiado CNRS (Centre National de Recherches Scientifiques), um de recolha de versões e outro de análise textual, coordenados pelas organizadoras deste volume, e conta com a participação de quinze especialistas nas várias etnias onde foram recolhidos os contos. No total são cento e cinquenta versões provenientes de vinte e seis etnias disseminadas por quinze

---

\* Centro de Estudos Ataíde Oliveira, Universidade do Algarve, Campus de Gambelas, 8000 Faro. Email: pcorreia@caramail.com

<sup>1</sup> O.J. Arewa, *A Classification of the Folktales of the Northern East African Cattle Area by Types*. PhD diss. Berkley, University of California, 1966; M. A. Klipple, *African Folk Tales with Foreign Analogues*. PhD diss. Indiana University, 1938; W. Lambrecht, *A Tale Type Index for Central Africa*, PhD diss. Berkley, University of California, 1967; L. Haring, *Malagasy Tale Index*. Helsinki, Academia Scientiarum Fennica, 1982 (FFC 231)

<sup>2</sup> K. Clarke, *A Motif Index of the Folktales of Culture Area V, West Africa*, PhD diss. Indiana University, 1958

países, a maioria pertencente à África Ocidental, a que se junta uma etnia no norte da Zâmbia e duas na ilha de Madagáscar. Curiosamente esta região é uma das poucas a possuir um índice de contos tradicionais,<sup>3</sup> o que reforça o interesse destes contos e respectiva análise.

O livro está estruturado em três partes distintas e abre com uma introdução de Veronika Görög-Karady onde são referidos os métodos, objetivos, âmbito e interesse do *corpus* de contos e respectivas análises. Segue-se uma primeira parte, que constitui o grosso do volume, composta por dez capítulos assinados por especialistas nas diversas etnias, um outro (da responsabilidade de Jean Dérive) com um carácter mais metodológico, e ainda um último, de Marie-Louise Tenèze, onde se tenta encontrar possíveis paralelos na tradição oral francesa (e de Guadalupe) para o conto em questão<sup>4</sup>. As abordagens variam de autor para autor, porém, têm em comum o facto de enveredarem por uma perspectiva socio-cultural (ou etnolinguística) na qual os textos são sempre analisados de acordo com os vários contextos de organização social e respectivas representações mentais dos locais onde foram recolhidos. Numa segunda parte são resumidos todos os contos do *corpus*, recebendo cada um deles uma sigla para facilitar a sua citação ao longo dos textos. Enfim uma terceira parte, da responsabilidade de Christiane Seydou, procede à elaboração de um esquema estrutural do conto-tipo através do confronto de todas as versões atrás analisadas. Este esquema pretende “susciter une réflexion [...] sur les règles de structuration du discours narratif et de la combinatoire des plans actantiels et figuratifs, sur la définition du motif et sa capacité de circulation d’un thème à un autre, sur les critères de reconnaissance du conte-type, etc.” (p. 415), no fundo, um primeiro passo na descrição geral de um tipo tal como ele aparece num catálogo ou índice. Como resultado desse trabalho sobre as versões surge a seguinte estrutura básica para o conto-tipo da “rapariga difícil”:

*I. Exigência excessiva de uma rapariga casadoira*

A/ apresentação da rapariga (identidade, estatuto social, etc.)

B/ atitude da rapariga em relação ao casamento

*II. Transformação da verdadeira natureza do pretendente*

A/ Originalidade

B/ Dissimulação

C/Ausência de Transformação

*III. Aceitação do pretendente*

A/ Não motivada.

---

<sup>3</sup> ver nota 1.

<sup>4</sup> Em Portugal existem 9 versões de um conto de estrutura semelhante no qual uma rapariga demasiado exigente acaba por se casar com o Diabo. Este conto não aparece no catálogo de tipos de Aarne/Thompson.

*Notas e Recensões*

- B/ Motivada por uma razão sem conformidade com a exigência inicial
- C/ Motivada por uma razão em conformidade com a exigência inicial

*IV. Consumação da aliança matrimonial*

- A/ Reacção (da rapariga, da sua família, etc)
- B/ Realização do casamento
- C/ Coabitação prolongada em casa da esposa
- D/ Partida do casal para a casa do marido
- E/ Viagem: da casa dos pais da noiva à casa do marido
- F/ Coabitação em casa do marido
- G/ Ausência de coabitação em casa do marido

*V. Revelação da verdadeira natureza do marido*

- A/ Condições da revelação
- B/ Transmissão da informação sobre a verdadeira natureza do marido

*VI. Ruptura da aliança matrimonial*

- A/ Ruptura da relação sem coabitação prolongada
- B/ Ruptura da relação depois de coabitação prolongada
- C/ Ausência de ruptura

*(VII.) Destino dos personagens depois da ruptura*

- A/ Destino do casal
- B/ Destino de outras personagens

Este modelo é analisado em detalhe e posteriormente ampliado para um esquema estrutural do conto onde são inventariados todos os motivos significativos para cada alínea.

Para rematar o livro, são fornecidos um mapa de África com a localização das etnias estudadas e uma bibliografia actualizada até 1998.

Sublinho o facto notável de este livro vir acompanhado de um sempre útil CD rom interactivo onde estão gravadas todas as versões discutidas ao longo da obra, pesquisáveis pelos seguintes parâmetros: país, área linguística, autor, língua, sequências narrativas, elementos figurativos, acções e funções dos personagens. Desta forma, não só se torna possível encontrar um conjunto de contos com uma origem comum, mas também se pode fazer pesquisa intra e inter-textual no interior dos mesmos, procedimento fundamental nos estudos comparativos.

Fazemos votos para que muitos mais contos-tipo, africanos ou não, sejam alvo de monografias como esta, onde ao rigor científico das abordagens se junta o prazer da descoberta.

